



## Isaac Newton como Financeiro e Detective

**Nota inicial:** *Esta é a continuação dos nossos artigos de [Abril](#), [Maio](#), [Junho](#), [Julho](#), [Setembro](#) e [Outubro](#).*

### Newton em cheque.

Numa petição ao Parlamento Chaloner denunciava as práticas abusivas que tinha detetado na Casa da Moeda acusando elementos seus de conspirarem com a pior escumalha para o comprometerem.

Chaloner estava, com desprante máximo, a acusar o próprio Isaac Newton. É que Newton era o único na Real Casa da Moeda com poderes de Estado e motivos para matar um homem por vingança pessoal. O próprio Newton percebeu isto: copiou a petição de Chaloner com as suas próprias mãos e redigiu uma resposta. Nos seus papéis foram encontradas quatro cópias dessa resposta.

Será que o leitor vê algumas semelhanças com um político português atual que, investigado pela Justiça, resolve atacar com desfaçatez os magistrados envolvidos no processo mentindo descaradamente?

A verdade é que o problema que Newton tinha era sério: o que Chaloner estava a dizer era aproximadamente verdade. Newton tinha dado dinheiro e libertado um condenado para infiltrar um gang na esperança de recolher provas para instruir o caso. E havia um perigo: e se esse condenado, de nome John Peers, confirmasse a tese de Chaloner?

Um painel de figuras seniores do Governo, muitos amigos de Newton, foi apontado para julgar a petição de Chaloner. E, depois de muitas hesitações, o veredito rejeitava a petição mas de forma branda o que desagradou profundamente a Newton.

Newton sabia que Chaloner era um criminoso, um perigoso psicopata, mas agora estava a braços com uma conspiração que ele tinha montado contra o Diretor da Real Casa da Moeda.

A perseguição que Newton lhe moveu de seguida foi de tal rudeza que há quem suponha que, para além das Razões de Estado e para além do insulto ao Monarca, cuja efígie aparecia nas moedas que Chaloner falsificava, o que tinha configuração quase religiosa, o que enfureceu Newton foi o fato de as falsificações serem uma paródia insultuosa do trabalho que Newton desenvolvera como alquimista.

Veremos o que se seguiu no próximo artigo.

### Uma sugestão importante

Caro leitor não deixe de ler a entrevista que o matemático russo, residente nos Estados Unidos, Edward Frankel deu a Jorge Buesco e editada no jornal Publico:

<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/edward-frenkel-quando-fazemos-matematica-o-mundo-exterior-deixa-de-existir-como-quando-fazemos-amor-1717665>

O fascínio da Matemática, a paixão da atividade matemática, a Matemática como experiência de liberdade, o regime totalitário soviético e a Matemática como único escape para jovens dotados: está lá tudo.

E se é professor de Matemática, com responsabilidade por ensinar e motivar alunos, ou conhece alguém jovem interessado em ciência não deixe de ler ou aconselhar o seu magnífico livro **Amor e Matemática** edição da Casa das Letras.

